

AGROCAMPO®

A FORÇA DO AGRO

Foto Henrique Siqueira

9[®]
EDITORAS

SOLUÇÕES QUE FORTALECEM O AGRONEGÓCIO

Antes corretora de grãos, hoje única unidade de recebimento de aveia da região: a **Melina Agro** é o elo de confiança que conecta o campo à indústria, levando agilidade e segurança ao mercado de cereais.

GESTÃO

Reforma Tributária:
impactos e oportunidades
para o agronegócio

MAQUINÁRIO

Clientes DUAGGRO
embarcam no Euro Tour
HORSCH pela Europa

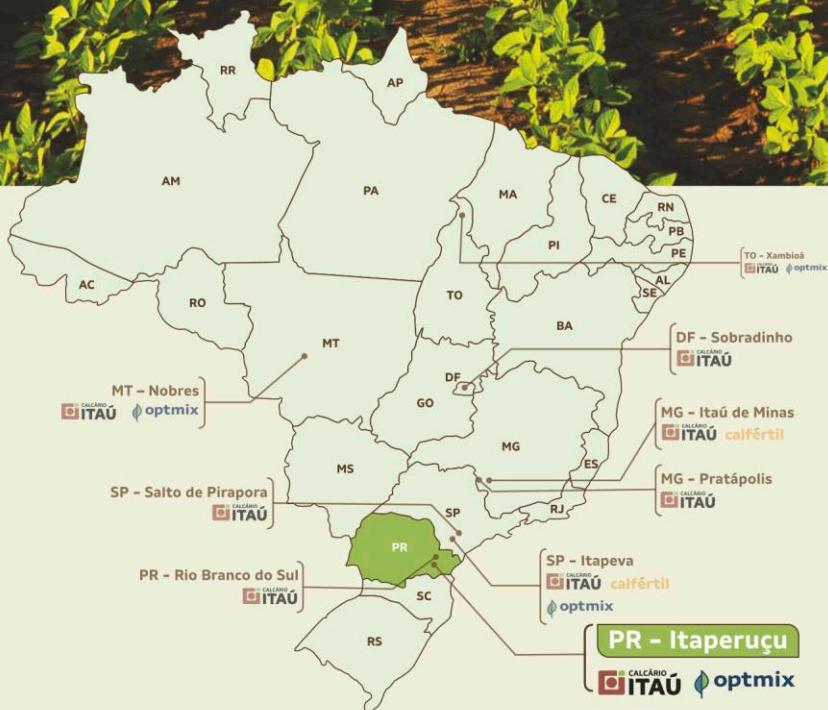
GESTÃO

Mais que sucessão:
o campo constrói
legado



Mais eficiência no solo, mais resultado na lavoura.

Para alcançar mais produtividade ao longo do ano, o solo precisa estar bem corrigido e nutrido. Conheça as nossas soluções:



Mais próximos do produtor.

Presentes em todo o território nacional, contamos com 9 fábricas espalhadas pelo Brasil, garantindo atendimento ao produtor com qualidade regional.

Além disso, temos uma unidade exclusiva (Itaperuçu-PR) dedicada à produção de Calcário ITAÚ Fyller e Optmix (Calcário+Gesso).

Calcário
agrícola

CALCÁRIO
ITÁU

Alta reatividade,
ideal para uma
correção eficiente

- 
- 
-  Corrigé a acidez do solo e
neutraliza o alumínio tóxico
 -  Favorece o enraizamento
e a absorção de nutrientes
 -  Nutre com Cálcio (Ca)
e Magnésio (Mg)

Calcário
+ Gesso

optimix

Mistura homogênea
de calcário + gesso
em aplicação única.



-  Corrigé o pH do solo, condiciona
e nutre com Ca, Mg e S
-  Melhora a disponibilidade
de nutrientes essenciais
-  simplifica
o manejo

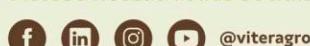
Eficiência e qualidade para o
campo, com a confiança da Viter.

0800 00 84837



Saiba mais em:
viteragro.com.br

Acesse nossas redes sociais:



 VOTORANTIM
cimentos

EDITORIAL

Do campo para o amanhã

Há mais de uma década, a Revista Agrocampo percorre os caminhos do campo lado a lado com você. Tempo suficiente para afirmar que, a cada safra, o agronegócio é testado por condições que exigem planejamento, resiliência e, acima de tudo, inovação. Nesse contexto, fica claro o valor de investir em informação de qualidade, tecnologias, práticas sustentáveis e gestão inteligente para garantir produtividade mesmo frente às incertezas.

Em nossa capa uma trajetória inspiradora que fortalece e move o setor. A Melina Agro, empresa que une tradição familiar à eficiência corporativa. Com sede estratégica em Cruz Alta, se consolida como o elo de confiança entre produtores e indústria, oferecendo soluções integradas que vão da comercialização à logística própria. Uma história de visão, profundo compromisso com as pessoas, e preparada para potencializar a cadeia produtiva de cereais no Sul do país.

Além da capa, mergulhe em temas cruciais: a gestão de dados com a Connectere; os desafios da sucessão familiar com Patricia Iserhardt; a segurança e saúde no trabalho rural pela Unimed; e a análise dos impactos da Reforma Tributária com a Plegge Agro. Nossos colunistas completam esta imersão com atualizações sobre os temas urgentes que ditam o ritmo do campo.

Convidamos você a explorar as soluções desta 38ª publicação que sustenta, nutre e impulsiona o futuro nascido do campo. Boa leitura!

Leticia Plautz

REDATORA E JORNALISTA DA AGROCAMP

EXPEDIENTE



Patricia Fensterseifer
Diretora



Mariana D. Colomé
Designer

EDITORIA
9®



Leticia Plautz
Jornalista



Marina Spagnol
Comercial



14. CAPA
O ELO ESTRATÉGICO DO AGRONEGÓCIO
Descubra como a Melina Agro aproxima produtores ao mercado de aveia e cereais com segurança e agilidade.

SUMÁRIO

AGROTEC

06. A inovação no campo: conheça a nova era da gestão rural

GESTÃO

08. Mais que sucessão: o campo constrói legado

10. Reforma Tributária: impactos e oportunidades para o agronegócio

MAQUINÁRIO

12. Clientes DUAGGRO embarcam no Euro Tour HORSCH pela Europa

PECUÁRIA

18. Pecuária 5.0: O futuro da produção animal

SEGURO

20. Planejar hoje é colher amanhã: a importância do seguro de vida na gestão patrimonial sucessória

A LEI

22. O olhar da segurança e

saúde do trabalho na área rural

24. PRONARA e a nova lei de agrotóxicos: redução do uso e transição sustentável

MANEJO

26. Safra verão: estratégias para otimizar o uso da água no estabelecimento do milho e da soja

28. A problemática envolvendo o caruru resistente

MERCADO AGRÍCOLA

30. O Tarifaço e a encruzilhada do agro brasileiro

CLIMA

32. Em busca de uma agricultura climaticamente inteligente

34. La Niña: Impactos e Estratégias para a Safra de Verão no RS

AGROCAMP®

Fale conosco: ☎ 55 991905761
R. Gen. Felipe Portinho, 1033 - Cruz Alta/RS
revistaagrocampo.com.br

[f](https://www.facebook.com/revistaagrocampo) [@revistaagrocampo](https://www.instagram.com/revistaagrocampo)

A AGROCAMP é uma publicação da Editora i9 Comunic. O conteúdo expresso em matérias assinadas é de inteira responsabilidade de seus autores. É vedada a reprodução total ou parcial do conteúdo sem prévia autorização e sem citação de fonte dos autores e da Editora i9 Comunic. A i9 agirá atendendo sempre às normas éticas e legais de sua categoria profissional das normas dispostas pelo código civil e da lei nº 5.988/73 (lei do direito do autor), pela qual o crédito autoral sobre os trabalhos objeto desta editoria devem ser sempre indicado.

SUA PRODUÇÃO MERECE PROTEÇÃO

Um silo mal vedado pode **destruir até 15% da sua safra**

Umidade, mofo, fungos e pragas não dão trégua e levam seu lucro embora.



Mas a solução definitiva chegou: **BORRACHA LÍQUIDA**
O revestimento inteligente que protege sua produção por até 15 anos!

- **Monocomponente:** Praticidade na aplicação.
- **Resistente** a chuvas, raios UV e variações climáticas.
- **Manutenção fácil:** Mais economia a longo prazo.
- **Durabilidade comprovada:** Estruturas protegidas.



**Revestimento protetivos de Borracha Líquida
você encontra na GW Representações**



(55) 9 9904 0190
gwrepresentacoes@outlook.com.br
Panambi/RS



Tecnologia que Protege



A inovação no campo: CONHEÇA A NOVA ERA DA GESTÃO RURAL

O campo gera números o tempo todo. Mas o que eles realmente dizem? Descubra como transformá-los em seu maior aliado para colher mais segurança, produtividade e rentabilidade.

O agronegócio brasileiro está vivendo uma nova era. Produtores estão cada vez mais conectados, em busca de eficiência e segurança nas decisões. Porém, muitas fazendas ainda operam no escuro, não sabendo ao certo quanto ganham, gastam ou lucram. As informações ficam espalhadas em cadernos e planilhas, sem um planejamento claro para a próxima safra.

A crescente adoção de tecnologia e inteligência artificial no campo reforça a tendência de digitalização do agronegócio. Segundo a Embrapa, cerca de 70% das propriedades rurais brasileiras já utilizam algum tipo de tecnologia digital para melhorar a produtividade e reduzir custos.

A Connectere acredita que a tecnologia deve servir às pessoas. Por isso, coloca a inovação a favor do produtor rural, simplificando processos e organizando informações. Transforma números em insights valiosos para que sua operação seja mais lucrativa, do plantio à colheita.

Tecnologia aplicada ao campo

Imagine abrir a tela inicial do sistema e já ver as principais informações da sua fazenda em tempo real. Acompanhar a

área colhida, endividamento, valores a receber e a pagar.

Assim como no *ChatGPT*, no +G3 o usuário coloca a sua dúvida e o sistema responde, fazendo isso de forma aplicada à realidade do produtor rural.

Por exemplo, você pode perguntar: "Qual talhão o custo é maior?" ou "Quanto rubrica o custo é maior?" e receber uma resposta imediata, clara e embasada - como se estivesse conversando com um consultor.

O sistema barter também oferece simulações inteligentes, indicando a melhor solução para cada situação e ajudando o produtor a tomar decisões mais estratégicas e seguras. É possível ainda simular o resultado da safra, mudando preço de venda, custo e produtividade.

Benefícios do +G3

O +G3 combina inteligência artificial com mais de 70 painéis de controle, organizando dados financeiros, operacionais e estratégicos em um único lugar.

Com ele, o produtor:

- Sabe para onde está indo o dinheiro e identifica onde cortar custos;
- Planeja a safra e evita compras desnecessárias ou atrasos;

- Centraliza todos os registros, garantindo que nada se perca;
- Decide com base em números reais e atualizados.

Criado para organizar, simplificar e entregar respostas rápidas, ele permite que o produtor foque no que realmente importa: produzir mais e melhor.

Na prática, o sistema oferece:

- **Controle financeiro** diário e preciso;
- **Gestão de estoque** sob medida para sua operação;
- **Planejamento de safra** com dados inteligentes;
- **Integração total** de receitas, gastos e operações;
- **Respostas precisas** baseadas nos dados da sua fazenda.

Assim, o produtor deixa de trabalhar no escuro e conquista uma gestão organizada, previsível e rentável. Mais produtividade, menos desperdício e decisões estratégicas que geram resultados reais.



Cansado de não saber se a fazenda tá dando lucro ou prejuízo?

A boa gestão da sua fazenda começa com o software +Gestão: A decisão certa, na hora certa!

O +G3 coloca todas as informações da sua propriedade no mesmo lugar e ainda responde suas perguntas com inteligência artificial.

Otimize os processos da sua fazenda e tenha **mais tempo para focar na análise das informações.**

The screenshot displays the +G3 software interface on a MacBook Pro. The main dashboard shows various data points and notifications. A large callout box highlights a 'Margem' (Margin) section with two donut charts: one for '27,7%' and another for '14,3%'. Another callout box shows a pie chart titled 'Categorias' (Categories) with the following distribution:

Categoria	Porcentagem
Adubo de cobertura	20%
Adubo de base	33%
Fungicida	18%
Inseticida	17%
Outros	8%

Below the pie chart is a legend:

- Adubo de cobertura R\$ 5.718.384,56
- Adubo de base R\$ 4.335.651,54
- Fungicida R\$ 4.185.074,66
- Inseticida R\$ 3.919.389,47
- Outros R\$ 7.615.765,99

At the bottom right is a QR code.

Escaneie o QR code e veja como o +G3 pode transformar a sua fazenda!





MAIS QUE SUCESSÃO: O CAMPO CONSTRÓI LEGADO

Em minhas pesquisas com famílias rurais, constatei que muitas delas não tinham qualquer plano estruturado para a sucessão, e que as filhas raramente eram consideradas sucessoras. Esse dado revela um traço cultural ainda forte no campo brasileiro: a gestão e a herança continuam sendo vistas como destino quase exclusivo dos homens, mesmo quando as mulheres já participam ativamente da rotina administrativa e produtiva das propriedades.

Os relatos colhidos mostraram que, em boa parte dos casos, a sucessão só é discutida em situações de crise, como doença ou falecimento do patriarca. Essa demora não apenas dificulta a transição, mas também gera tensões familiares, disputas silenciosas e decisões tomadas às pressas. Em alguns exemplos, ficou nítido que a falta de clareza sobre direitos e responsabilidades afastou herdeiros preparados e engajados, deixando a continuidade da propriedade em risco.

Esse cenário traz um alerta. **No campo, sucessão não pode ser tratada apenas como partilha de bens. É um processo que envolve preparar as futuras gerações, organizar juridicamente o patrimônio e criar um ambiente de diá-**

logo dentro da família. Sem isso, a transição tende a fragilizar tanto a gestão da propriedade quanto os vínculos entre os familiares.

Planejar a sucessão é, acima de tudo, um ato de cuidado. Significa pensar na continuidade do negócio, mas também na preservação da harmonia. Quando conduzida de forma preventiva e organizada, **a sucessão traz clareza sobre papéis, fortalece a governança e dá condições para que os herdeiros assumam responsabilidades de maneira estruturada.**

Outro ponto fundamental é o reconhecimento do papel das mulheres. Embora muitas vezes invisibilizadas, elas têm assumido funções estratégicas nas propriedades rurais. **Filhas, esposas e netas vêm mostrando que não são apenas coadjuvantes, mas gestoras preparadas para dar sequência ao legado familiar.** Valorizar essa presença feminina não é apenas uma questão de equidade, mas também de estratégia para o futuro dos agronegócios.

A sucessão no campo, portanto, vai muito além do inventário. **Ela deve ser encarada como oportunidade de evolução, preservando não só a terra, mas também os valores, os vínculos e a história de quem construiu a propriedade.**

Porque, no fim das contas, juridicamente pode ser sucessão, mas na prática do campo é legado.



PATRÍCIA
ISERHARDT

Advogada, especialista em proteção patrimonial e empresarial, mestre e doutoranda em Agronegócios pela UFRGS. Autora do livro *Planejamento Patrimonial e Sucessório: os arranjos jurídicos utilizados pelas empresas familiares rurais*, atua na orientação de famílias empresárias rurais na organização da sucessão e na preservação do legado familiar.

55 99720 8238 @ patriciamiserhardt
patriciamiserhardt@sucessaonoagro.com



**PRECISA. CONFIÁVEL.
ESSENCIAL PARA O AGRONEGÓCIO.**



i9 Comunic

Tecnologia, inovação e conhecimento se unem na **Prime SEEDS LTDA** para oferecer análises precisas e confiáveis que ajudam seu negócio a crescer.

Com uma estrutura moderna de 1.400 m², é o maior laboratório do Sul do Brasil em capacidade de estrutura e volume de análises por ano, ocupando a posição de 4º maior do país, credenciados pela MAPA.

Resultados confiáveis começam com uma escolha certa. Solicite nosso suporte:



Um laboratório que fornece serviços de alta qualidade e certificados pelos mais altos níveis de análises do mercado

📍 BR 277 Km 573, BR 277 Km 573 - s/n - Trevo São João - Cascavel /PR
✉ contato@primeseeds.com.br
📞 (45) 99144 6655

SERVIÇOS

- › Serviços de alta qualidade
- › Agilidade nos resultados
- › Profissionais altamente qualificados
- › Suporte técnico especializado



primeseeds.agr.br



REFORMA TRIBUTÁRIA: impactos e oportunidades para o agronegócio

Como a unificação de impostos pode transformar custos, créditos e competitividade no setor agropecuário

A Reforma Tributária é um tema complexo, mas de extrema relevância para o setor agropecuário. No Brasil, a cobrança de impostos sobre consumo é feita atualmente por meio de diversos tributos, como ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins, cada um com regras próprias. Esse cenário gera burocracia, altos custos e insegurança jurídica para empresas e produtores rurais. A reforma busca simplificar esse modelo por meio da criação de um **Imposto sobre Valor Adicionado (IVA) dual**, dividido em duas frentes: a **CBS** - federal, e o **IBS** - estadual e municipal.

Entre os principais objetivos da reforma estão a simplificação tributária, a transparência e a justiça fiscal. O novo modelo deixa claro quanto de imposto é pago em cada transação, evitando o chamado “imposto escondido” e tornando o valor destinado ao fisco visível nos documentos fiscais. Ela também pretende extinguir a chamada “guerra fiscal”, transferindo a arrecadação para o local de consumo e criando mecanismos de cashback para famílias de baixa renda. Além disso, busca **reduzir custos das empresas, tornar o Brasil mais atrativo para investimentos estrangeiros e incentivar a sustentabilidade fiscal** e

social por meio do Imposto Seletivo - aplicado a produtos nocivos à saúde e ao meio ambiente.

No agronegócio, os impactos são significativos. Um dos principais pontos é a implementação do crédito amplo, permitindo que produtores abatam impostos pagos em insumos - como sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, rações e medicamentos - do valor devido na venda final. A Lei Complementar nº 214/2025 prevê ainda uma **redução de 60% nas alíquotas de CBS e IBS sobre insumos agropecuários e aquícolas, além de diferimento ou alíquota zero para implementos agrícolas em alguns casos**. Contudo, insumos sujeitos ao imposto seletivo, como defensivos ou combustíveis, podem ter custos mais elevados.

A transição exigirá atenção especial dos produtores e empresas. Entre os desafios estão a perda de incentivos fiscais, adaptação de sistemas e compliance e os impactos do imposto seletivo. Por outro lado, os benefícios incluem a redução do efeito cascata de impostos, a possibilidade de restituição mais rápida de créditos e a simplificação da apuração tributária por meio de portais automatizados.

Recomendamos que vocês, produtores e empresários, se preparem para a transição. É fundamental que busquem conhecimento técnico, ajustem seus sistemas de emissão de notas fiscais e atuem junto às organizações de classe. Acreditamos que os próximos anos serão de muito estudo, planejamento e adaptação. No entanto, estamos confiantes de que, com a reforma totalmente implementada em 2033, o agronegócio poderá se beneficiar de uma tributação mais simples, transparente e justa, o que fortalecerá a competitividade de todo o setor.

Para mais informações sobre como se preparar para a reforma tributária e otimizar a gestão fiscal no agronegócio, entre em contato:

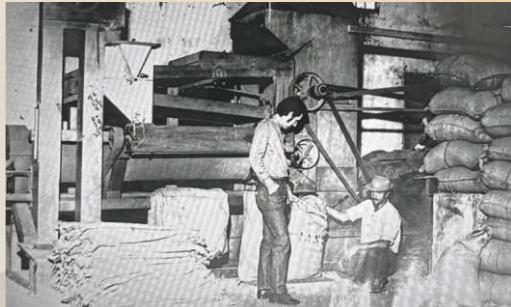
**PLEGGE
AGRO**
CONTABILIDADE

(55) 9 9623 0640
pleggecontabilidadepbi
R. Gonçalves Dias, 250
Bairro Fátima, Panambi/RS

FACCINI HÁ 50 ANOS, UMA EMPRESA DA TERRA COM TRADIÇÃO E CREDIBILIDADE NO AGRONEGÓCIO



Sede antiga



Início das operações de beneficiamento



Atividades de distribuição de combustíveis, ainda em estruturas terceirizadas.

Em 1975, nasceu em Cruz Alta uma empresa que carrega em sua essência o compromisso de estar ao lado do produtor rural. Meio século depois, a Faccini celebra seus 50 anos de história e reafirma o slogan que traduz sua essência: "Há 50 anos, uma empresa da terra".

Ao longo dessa trajetória, sempre atenta às necessidades e transformações do campo, a empresa expandiu sua atuação, sendo referência no comércio de insumos para lavoura, recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de grãos, além de contar com o TRR, que leva óleo diesel, lubrificantes e graxas diretamente até as propriedades rurais, empresas e indústrias. Essa

estrutura garante praticidade, segurança e agilidade e reforça o compromisso da empresa em estar presente onde os seus clientes mais precisam.

Tendo como valores elevados padrões de honestidade, seriedade, respeito, comprometimento e transparéncia para com clientes, fornecedores e colaboradores, a empresa sempre teve e manterá como visão de futuro crescer e fortalecer-se, consolidando a imagem de credibilidade, segurança e confiança, conquistada em 50 anos de atividades.

Ao completar mais de cinco décadas, a Faccini não celebra apenas sua trajetória empresarial,

mas também a confiança de todos que fizeram e fazem parte dessa caminhada: clientes, fornecedores, colaboradores, sócios e a comunidade de Cruz Alta e região.

Mais do que uma empresa, a Faccini é uma parceira do produtor rural, com credibilidade no mercado agrícola e que compartilha conquistas e supera desafios.

Com meio século de história e de conquistas, a empresa reafirma seu compromisso com o futuro, mas sem perder a sua essência: seguir seu caminho como "uma empresa da terra".



Matriz e sede administrativa atual, na Avenida Saturnino de Brito, 295



Unidade BR 158, Km 198



Atual sede de distribuição de TRR, na Unidade BR 158, Km 198



Unidade Passo dos Alemães/Ivaí



Unidade BR 377



Unidade Benjamin Nott

55 3322 7646 | 99974 2155

 @faccinidefensivos | faccini@comnet.com.br
Av. Saturnino de Brito, 295 | Cruz Alta/RS
FACCINI.agr.br


Uma empresa da terra, há 50 anos!



Clientes DUAGGRO

embarcam no Euro Tour HORSCH pela Europa

Em uma jornada de conhecimento e inovação além-fronteiras, a DUAGGRO - Concessionária HORSCH de Cruz Alta/RS participou do **Euro Tour Horsch 2025**. A imersão técnica pela Alemanha e Inglaterra proporcionou à nossa equipe e a clientes convidados uma visão privilegiada e de ponta do agronegócio europeu.

Durante a programação, os participantes visitaram as unidades fabris da **HORSCH** em Schwandorf e Landau, onde puderam acompanhar de perto os processos produtivos e os rigorosos padrões de qualidade que fazem da marca uma referência mundial em máquinas agrícolas.

Um dos destaques do *tour* foi a visita à **HORSCH LEEB**, fábrica especializada na produção de pulverizadores de alta performance. A equipe teve acesso a demonstrações de tecnologias avançadas de aplicação, fundamentais para uma agricultura mais precisa, sustentável e eficiente.

Além das visitas industriais, o grupo também realizou atividades de campo em lavouras de milho, trigo, cevada e beterraba, acompanhando o desempenho das máquinas HORSCH em operação e conhecendo práticas agrícolas adotadas por produtores europeus.

A participação no **EURO TOUR** reforça o posicionamento da DUAGGRO - Concessionária HORSCH como parceira estratégica no desenvolvimento do agro-negócio gaúcho, conectando seus clientes às mais modernas soluções tecnológicas disponíveis no mercado global.



GESTÃO CONTÁBIL ESTRATÉGICA PARA UM AGRO MAIS FORTE E LUCRATIVO!

Reduza impostos, evite multas e tenha total controle financeiro com quem entende do agronegócio.



exatas
CONTABILIDADE exatas.cnt.br

Há mais de 10 anos transformamos desafios contábeis em soluções que impulsionam o seu crescimento. Fale com a gente:

 (55) 9 9651 0024  @exatas_assessoria_contabil

 Exatas Contabilidade e Assessoria Empresarial LTDA |
Rua Sete de Setembro, 432 | Centro | Palmeira das Missões/RS



Wagner Gonçalves | Marlusi Corrêa | Jean Michel | Jéssica Bonfante

melina agro

APROXIMA PRODUTORES AO MERCADO DE AVEIA E CEREAIS

Agora com sede em Cruz Alta, empresa possui uma estrutura completa, logística e frota própria para produtores e indústrias de toda a região

Em um mercado que exige cada vez mais agilidade e confiança, como uma empresa familiar do interior do Rio Grande do Sul está revolucionando a relação entre o produtor e a indústria?

Nascida de um sonho, a Melina Agronegócios constrói uma trajetória sólida que prova que tradição e gestão profissional são a combinação perfeita para fortalecer o setor. Descubra como eles fecham o ciclo do grão, com uma força que só quem tem raízes profundas é capaz de oferecer.

A parceira do produtor na colheita da aveia

A Melina Agro se destaca pela transparência e proximidade com o produtor rural. **A unidade de Cruz Alta é a única da região voltada ao recebimento de aveia, oferecendo agilidade e segurança para fortalecer produção local e auxílio ao produtor na colheita.** Além de garantir eficiência no armazenamento e comercialização, a empresa amplia sua atuação para o cultivo de verão, com foco no recebimento da soja.

É nesse espaço que a empresa se consolidou, oferecendo soluções completas e fortalecendo a relação entre produtores e indústrias. Com presença em todo o Rio Grande do Sul e atuação no mercado nacional, a empresa é especialista em sementes

forrageiras e matérias-primas para nutrição animal.

Seu portfólio reúne milheto, milho, sorgo, linhaça, gergelim, capim sudão e aveia para consumo animal durante todo o ano, além de soja, trigo e outros cereais sob demanda.

Essa diversidade permite atender tanto grandes contratos quanto negociações menores, mantendo em todas as operações a mesma seriedade e compromisso com qualidade, preço justo e segurança.

A empresa acompanha o ciclo do grão do início ao fim, realizando a **compra e venda** com agilidade, promovendo **intermediação** entre produtores e indústrias, dispondo de **estrutura para armazenamento** e beneficiamento.

Também, conta com logística própria,

assegurando ainda mais eficiência em todo o processo. Sua frota garante maior controle sobre prazos, qualidade no transporte e segurança na entrega, reduzindo riscos e imprevistos. Esses diferenciais consolidam a empresa como parceira estratégica em todas as etapas do processo produtivo.

Uma trajetória construída passo a passo

Desde sua fundação, o empreendimento percorreu uma caminhada marcada por conquistas e profissionalização. Em 2020 nasceu a ideia que deu origem ao projeto, junto com a escolha do nome em homenagem à filha caçula do Diretor e Sócio Proprietário **Jean Michel**, Melina.

No ano seguinte, Jean Michel decidiu trilhar o próprio caminho no agronegócio, transformando um sonho em realidade e superando incertezas. Já em 2022, a chegada de **Marlusy Corrêa** como sócia gerou mais força para o negócio, trazendo a união familiar para o centro da gestão.

O ano de 2023 representou organização, com investimentos em logística, atendimento e regularização - passos importantes para consolidar o crescimento. Em 2024, a empresa ganhou o reforço da filha **Jéssica Bonfante**, e ampliou sua equipe, celebrando uma fase de expansão e reconhecimento.

Agora, em 2025, a inauguração da UBS Melina Agronegócios em Cruz Alta marca um novo capítulo, com ainda mais oportunidades aos produtores rurais e indústrias.

A família por trás do sucesso

Em um mercado de cereais cada vez mais globalizado e impessoal, a Melina Agro se destaca por cultivar um valor inestimável: sua tradição familiar. É essa essência que garante agilidade nas decisões, fortalece a confiança com produtores e clientes e sustenta um compromisso de longo prazo com a qualidade e a ética.



Pilares que a empresa carrega como sua maior herança e vantagem competitiva.

Com raízes sólidas e uma visão estratégica, a empresa cresce apoiada na experiência e no comprometimento de quem está à frente, construindo resultados consistentes no agronegócio, firmados em sua principal motivação de unir tradição e inovação. *“Queríamos oferecer segurança ao produtor e fornecimento de qualidade à indústria, criando um elo de confiança e parcerias duradouras”*, relembrava Jean Michel.

O diretor destaca ainda que a proximidade com clientes e parceiros são a base da empresa. *“Nosso diferencial está na transparência das negociações, na capacidade de oferecer soluções completas e na gestão profissional que mantém o espírito familiar da empresa”*, ressalta Jean Michel.

O futuro, segundo ele, é de expansão contínua: *“Nossa visão é ampliar a estrutura de armazenagem, fortalecer parcerias e expandir para novos mercados, sem*



pre mantendo a essência de empresa familiar.”

Dividindo o gerenciamento está Marlusí, Sócia Proprietária, que reforça a importância da família em toda a trajetória. “A família é a base de tudo. Cada decisão e cada conquista refletem o esforço conjunto. A empresa nasceu inspirada na caçula e cresceu com a dedicação de todos, mostrando que união e trabalho em equipe são nossa maior força.”

Com olhar otimista para o futuro, ela afirma: “Queremos que a Melina Agro seja lembrada como uma empresa que transforma vidas e gera impacto positivo no campo e na indústria.”

Conectando a excelência no agronegócio

A Melina Agro consolida sua posição como uma facilitadora de negócio no agro, proporcionando um atendimento especializado e suporte integrado em todas as fases do ciclo produtivo. Com capacidade para receber e comercializar aveia e diversos outros grãos, está preparada para servir o produtor rural com alto padrão de qualidade, assegurando confiabilidade, excelência e eficácia em cada transação.

Para saber mais sobre os serviços e as oportunidades oferecidas, entre em contato e potencialize sua produção.



Especialistas em sementes forrageiras e matéria-prima para nutrição animal

📞 55 99620 7526

✉️ melina_agronegocios

melinaagronegocios@gmail.com

Rua Sebastião Veríssimo, 540

Cruz Alta/RS



Um novo paradigma está transformando a pecuária brasileira. Mais do que a simples automação, a Pecuária 5.0 integra inteligência artificial, internet das coisas (IoT), robótica, biotecnologias e ferramentas digitais criando sistemas produtivos mais eficientes, sustentáveis e alinhados às exigências do consumidor. Na prática, isso significa conectar a cadeia produtiva em tempo real. Dados coletados na propriedade são processados por plataformas inteligentes, permitindo a tomada de decisões mais rápida, precisa e estratégica.

Fundamentos tecnológicos

A base dessa transformação é a combinação de tecnologias:

- **Internet das Coisas (IoT):** sensores que monitoram temperatura, umidade, consumo, comportamento e estresse animal;
- **Inteligência Artificial:** análise de grandes volumes de dados, identificação de padrões e predição de processos;
- **Drones e Robótica:** monitoramento remoto de pastagens e automação de rotinas de manejo;
- **Softwares e Plataformas Integradas:** centralização das informações zootécnicas, financeiras e operacionais;
- **Conectividade:** infraestrutura que sustenta a comunicação entre dispositivos em larga escala.

Esses elementos, quando combinados, aumentam a produtividade e reduzem desperdícios, abrindo espaço para ganhos econômicos e ambientais.

Sustentabilidade e bem-estar animal

O uso racional de insumos, a otimização de dietas, o correto manejo de pasta-

gens e o monitoramento contínuo da saúde dos rebanhos contribuem para reduzir emissões de gases, diminuir perdas e melhorar indicadores de bem-estar animal. Em um cenário de mercados cada vez mais exigentes, alinhar produção e responsabilidade ambiental deixou de ser diferencial: é requisito básico de competitividade.

O valor humano

Apesar da sofisticação tecnológica, a **Pecuária 5.0 coloca o produtor no centro do processo.** A coleta e análise de dados são ferramentas valiosas, mas é a **visão estratégica do gestor que define rumos e decisões.** Isso exige capacitação e atualização constante dos profissionais do campo, além de ambientes de trabalho mais seguros, éticos e colaborativos.

Da fazenda à mesa

Um ponto fundamental é a rastreabilidade. Hoje, o consumidor quer saber de onde vem o alimento, como foi produzido e qual o impacto socioambiental do processo. **Ferramentas digitais já permitem acompanhar cada animal desde o nascimento até a gôndola do supermercado.** Além de fortalecer a confiança do mercado, a rastreabilidade agrega valor, abre portas para exportação e posiciona nossos produtos em nichos *premium*.

Desafios no caminho

Os avanços ainda enfrentam barreiras significativas, entre elas a conectividade limitada, já que em mais de 70% das propriedades o acesso à internet é precário; o custo de implementação, pois a adoção de tecnologias digitais exige investimentos que podem pesar no orçamento de

pequenos e médios produtores; a mudança cultural, uma vez que a transição para sistemas digitais requer aceitação, engajamento e adaptação de toda a equipe; e, por fim, a necessidade de capacitação profissional, já que operar ferramentas digitais demanda mão de obra qualificada, ainda escassa no meio rural.

O futuro é agora

A Pecuária 5.0 é uma mudança de visão que une produtividade, sustentabilidade, rastreabilidade e valorização das pessoas. Com infraestrutura digital adequada, políticas de incentivo e programas de capacitação, temos condições de liderar essa transformação. Estudos indicam ganhos de até 30% em eficiência produtiva e reduções de 20% nos custos operacionais com a adoção plena dessas soluções. O desafio é tornar essa realidade acessível, garantindo que a inovação chegue a todos os produtores. A pecuária do futuro será cada vez mais inteligente, conectada e humana - e ela já começou.



DANIELE FURIAN ARALDI

Zootecnista, Mestre em Produção Animal, Docente da Universidade de Cruz Alta. Consultoria Técnica em Intensificação dos Sistemas Pecuários.

Alimento certo, rentabilidade GARANTIDA!

Rebanho bem nutrido gera mais
produtividade e lucro



i9 Comunic

Venda de feno e pré-secado de produção própria

Forragem selecionada e de alta
qualidade para garantir o melhor
desempenho do seu gado.

Entre em contato e faça já seu pedido:

WhatsApp (55) 99127 4539

Serviço de fenação de pré-secado

Transformamos sua lavoura em
alimento nutritivo e de confiança
para seu rebanho.

Agende seu serviço conosco:

WhatsApp (55) 99164 3491

PLANEJAR HOJE É COLHER AMANHÃ

A importância do seguro de vida na gestão patrimonial sucessória

Crescer no meio agro me ensinou que nada floresce sem preparo. Assim como a terra precisa ser cuidada para gerar frutos, a família e o patrimônio também necessitam de planejamento para seguirem fortes, de geração em geração. O processo de inventário pode levar tempo e exigir recursos imediatos. Então, o que foi construído ao longo de uma vida pode ficar temporariamente inacessível.

Como consultora de proteção parceira da MetLife, mostro que o seguro de vida não é gasto, é estratégia. Ele garante liquidez imediata fora do inventário, com um custo significativamente menor do que teria na prática, trazendo amparo e equilíbrio no momento em que a família mais precisa.

No campo, todos sabemos que quando não há organização, até a melhor colheita pode se perder. O mesmo vale para a sucessão familiar: o seguro de vida é um aliado nessa transição, oferecendo recursos para manter a operação em funcionamento, quitar dívidas, pagar impostos e assegurar que a transferência de bens ocorra sem peso para os herdeiros. Mais do que proteger o patrimônio, é uma forma de proteger a harmonia da família.

Venha conversar comigo e descubra como o seguro de vida pode ser um aliado estratégico no seu planejamento sucessório.

PROTEÇÃO EM VIDA

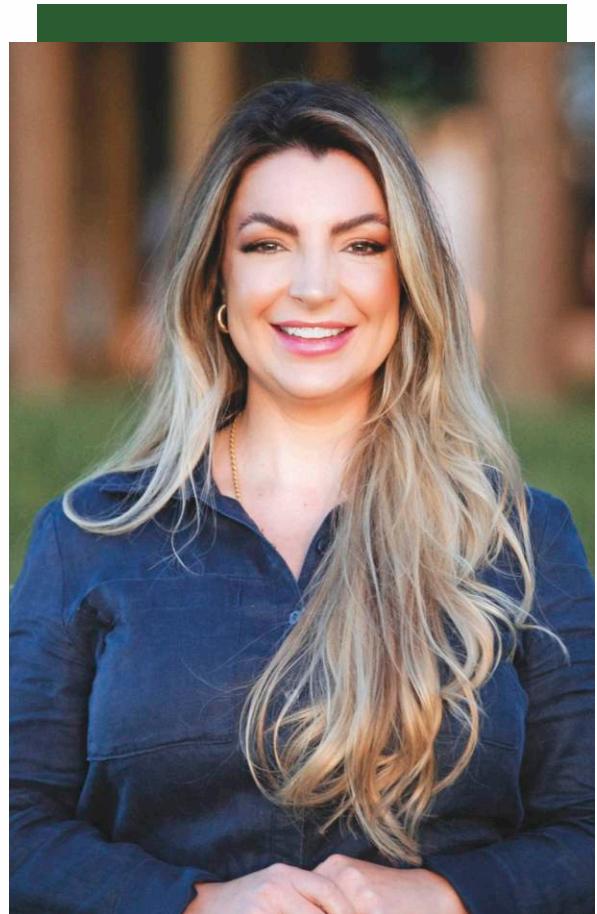
Hoje, o seguro vai muito além da cobertura tradicional. Ele pode garantir renda em vida no caso de imprevistos; proteger contra doenças graves, acidentes, invalidez, renda hospitalar; e dar suporte em situações que fogem do nosso controle.

Assim, famílias e produtores podem focar em seus projetos sabendo que existe um amparo preparado para as imprevisibilidades do dia a dia.

EXCLUSIVIDADE NO ATENDIMENTO

O mercado de seguros evolui, mas o que faz a diferença é a forma como cada cliente é atendido. Na minha consultoria, ofereço atendimento exclusivo e personalizado, entendendo a realidade de cada produtor, de cada família e de cada negócio. Os planos são feitos sob medida e construídos lado a lado, tornando o produto específico e diferenciado para cada contratante.

Hoje tenho a honra de representar uma das maiores empresas do mundo: a MetLife. Para meus clientes, isso significa pertencer a um grupo seletivo, com acesso a uma proteção diferenciada e de altíssimo valor. **Não é meramente contratar um seguro, é conquistar o privilégio de uma proteção reservada apenas a quem valoriza estar um passo à frente.**



MARIA BETÂNIA STELLA

Consultora de Proteção Financeira, Sucessão Familiar e Empresarial, parceira MetLife.

55 99600 0244



Em parceria com



Sua **lavoura** merece os melhores cuidados. **Sua audição** também.

A perda auditiva pode surgir de forma silenciosa e comprometer momentos importantes da vida. Na PróAudi, você encontra tecnologia de ponta e atendimento humanizado para ouvir com clareza cada detalhe do seu dia.

Afinal, **ouvir bem é viver melhor!**



Confira os demais **endereços e telefones** da PróAudi apontando a câmera do seu celular para o código ao lado!

Agende uma avaliação auditiva no **fone/WhatsApp (55) 9.9727-7205!**



O olhar da SEGURANÇA e SAÚDE do trabalho na área rural

A produção rural envolve uma série de riscos à saúde e à segurança dos trabalhadores. Por isso, desde 1978, a Portaria nº 3214 regulamenta medidas de prevenção no Brasil, sendo constantemente atualizada - a mais recente ocorreu em março de 2024, por meio da Portaria MTE nº 344. Entre essas regulamentações, destaca-se a **Norma Regulamentadora 31 (NR 31)**, específica para atividades na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.

A NR 31 estabelece as condições mínimas de segurança e saúde para o trabalho no campo, abrangendo desde o uso de máquinas e equipamentos até a manipulação de agrotóxicos, passando por riscos como atividades em altura e espaços confinados. **O cumprimento dessas regras é obrigatório sempre que houver exposição do trabalhador a situações perigosas, independentemente do número de funcionários ou do grau de risco em que a empresa está enquadrada.** Sendo o Ministério do Trabalho o órgão responsável pela fiscalização.

De acordo com dados recentes, entre **7 e 10% dos acidentes de trabalho re-**

gistrados no país acontecem no meio rural, índice cinco vezes superior ao da construção civil - já considerada uma área de alto risco. Esses números reforçam a importância da prevenção e da gestão eficiente da saúde e segurança no campo.

Nesse cenário, a **Unimed Planalto Central/RS** se destaca com um setor especializado em **Medicina Ocupacional**, oferecendo consultoria e assessoria às empresas rurais para a correta aplicação das normas regulamentadoras.

O objetivo é duplo: **proteger a saúde física e mental dos trabalhadores e assegurar que a legislação seja cumprida**, evitando multas, ações trabalhistas e, sobretudo, acidentes graves.

Um dos principais instrumentos utilizados é o **Programa de Gerenciamento de Riscos no Trabalho Rural (PGRTR)**, que identifica, avalia e classifica os riscos em cada ambiente laboral. O documento indica medidas de controle para reduzir a probabilidade e a gravidade de acidentes ou doenças ocupacionais, trazendo benefícios diretos à empresa e aos colaboradores.

Além do PGRTR, a Unimed oferece um conjunto completo de serviços em Medicina Ocupacional, como: PCMSO, LTCAT, LIP, ASO, exames clínicos e complementares, relatórios analíticos, palestras sobre EPI, cursos de CIPA e envio das informações obrigatórias ao e-Social.

A estrutura inclui equipamentos modernos de medição ambiental, unidade móvel e uma equipe multidisciplinar formada por médicos do trabalho, técnicos em segurança do trabalho, psicólogos, fonoaudiólogos, ergonomistas e outros profissionais especializados.

Mais do que cumprir a lei, investir em saúde e segurança no trabalho rural é valorizar o capital humano que movimenta o agronegócio. A Unimed Planalto Central/RS atua justamente para que empresas e trabalhadores possam produzir com mais tranquilidade, segurança e qualidade de vida.

Unimed Planalto Central/RS



ORION®
FOR PROFESSIONAL FARMERS

**A MAIS EFICIENTE E SEGURA
TECNOLOGIA DE APLICAÇÃO
DE BIOINSUMOS NO
SULCO DO PLANTIO.**

2 ANOS DE GARANTIA



Saúde no trabalho com a confiança Unimed

Exames ocupacionais em um espaço moderno e completo, com profissionais qualificados para atender às necessidades da sua empresa.

Programas e Serviços de Segurança do Trabalho:

- PCMSO
- PGR
- LTCAT
- LIP
- PPP
- Envio ao eSocial
- Exames Clínicos Ocupacionais
- Exames Complementares
- Cursos de CIPA
- Treinamentos em SST

Estrutura exclusiva:

- Consultórios próprios
- Unidade Móvel
- Coleta de exames laboratoriais
- Audiometria
- Avaliação Psicossocial
- Espirometria
- Eletrocardiograma



i9 Comunic

Atendimento completo em um só lugar:

Medicina Ocupacional Unimed
(55) 3321 9030
Av. General Câmara, 605 | Cruz Alta/RS
mo3@unimed061.com.br



Acesse o
QR Code e
saiba mais

Unimed 
Planalto Central/RS



PRONARA E A NOVA LEI DE AGROTÓXICOS: Redução do Uso e Transição Sustentável

A regulamentação de pesticidas é estratégica para o Brasil, um dos maiores produtores agrícolas globais, cuja sustentabilidade depende de uma proteção fitossanitária eficaz. Recentemente, o debate ganhou novas dimensões com a Lei nº 14.785/2023, que modernizou o marco legal do setor, e com o lançamento do Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (PRONARA) em junho de 2025.

O Brasil é um dos maiores consumidores de agrotóxicos em volume absoluto, impulsionado pelo clima tropical, alta incidência de pragas, múltiplas safras anuais e a escala de sua produção. No entanto, métricas por área tratada ou volume de produção mostram que o uso é compatível com outros países agrícolas. Para o produtor, reduzir o uso significa economia de água, combustível e mão de obra, além de menor complexidade operacional. Apesar das tecnologias de aplicação, o volume total continua crescendo, acompanhando a expansão da produção.

OPRONARA

Instituído pelo Decreto nº 12.538/2025 no âmbito da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), o PRONARA busca uma redução progressiva no uso de agrotóxicos, alinhando a política agrícola a compromissos internacionais de sustentabilidade, saúde pública e segurança alimentar. Suas diretrizes centrais são:

- Redução progressiva de produtos altamente perigosos.
- Promoção de bioinsumos e sistemas alimentares saudáveis.
- Fortalecimento da vigilância ambiental e saúde.
- Garantia de participação social e transparência.

A governança será de um Comitê Gestor Interministerial (MDA, MS, MDS, MMA e MAPA), coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência, com participação da sociedade civil, metas mensuráveis e financiamento público-privado.

Inovação Agronômica para Redução

O Brasil já reduz o uso de pesticidas por hectare há décadas através de inovação e manejo integrado. Os principais vetores são:

- Bioinsumos:** Liderança global, com adoção em 26% das terras cultivadas, amparada pela Lei nº 15.070/2024.
- Biotecnologia:** Sementes geneticamente avançadas proporcionaram reduções acumuladas no uso de pesticidas: soja (-35%), algodão (-27,5%) e milho (-16%).
- Moléculas mais seletivas:** A dose média caiu de 1.200 g.i.a./ha (década de 1970) para cerca de 180 g.i.a./ha atualmente.
- Manejo Integrado de Pragas (MIP):** Programas como o MIP-Soja no Paraná reduziram o uso de inseticidas em 50%.
- ILPF: Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta,** que já ocupam 17,4 milhões de hectares, podem reduzir inseticidas em até 30% pelo aumento de inimigos naturais.
- Plantio Direto:** Presente em 36 milhões de hectares, reduz o uso de herbicidas e fungicidas.
- Drones e pulverização localizada:** Permitem aplicação em ultra baixo volume (UBV), com redução de 30% a 65% no volume aplicado.
- Ferramentas digitais:** Sensores e análise em tempo real permitem aplicações baseadas no nível de dano econômico, evitando aplicações desnecessárias.

Mecanização e Automação

A mecanização é essencial para aplicações homogêneas e controladas, reduzindo perdas e otimizando recursos. O número de tratores no país superou 1,51 milhão na safra 2024/2025. Máquinas modernas incorporam GPS, sensores, telemetria e mapas de aplicação de taxa variável, integrando-se a tecnologias digitais. Aplicações são majoritariamente realizadas por equipamentos autopropelidos (71%) e tratorizados (19%), sendo 80% destes cabinados, o que aumenta a segurança do operador e reduz impactos ambientais.

Vigilância e Controle

O Brasil já possui sistemas de monitoramento alinhados aos objetivos do PRONARA:

- PARA (Anvisa):** resíduos em alimentos.
- PNCRC/Vegetal (MAPA):** resíduos em produtos de origem vegetal.
- Vigiagua (Ministério da Saúde):** resíduos na água.
- SINAN (Ministério da Saúde):** registro de intoxicações.
- CIATox e SINITOX (Fiocruz):** informações tóxico-farmacológicas.

A legislação exige receita agronômica para venda, e a partir de dezembro de 2026, o programa Aplicador Legal exigirá capacitação e registro nacional de aplicadores.

Lições Internacionais

Iniciativas como o Green Deal da União Europeia, que previa reduzir em 50% o uso e o risco de pesticidas até 2030, enfrentaram desafios técnicos e políticos, levando à suspensão de sua proposta legislativa. Essa experiência demonstra que metas muito agressivas podem encontrar resistência, reforçando a necessidade de abordagens graduais e baseadas em ciência, adaptadas às realidades locais.

PAÍS / REGIÃO	INICIATIVA	META 2030	STATUS ATUAL	DESTAQUE E DESAFIOS
BRASIL	PRONARA	Redução progressiva dos mais perigosos	Início de implementação	Governança participativa, foco em bio-inssumos
UE	Green Deal / Farm to Fork	-50% uso e risco	Suspensão para revisão	Metas agressivas, resistência do setor
FRANÇA	Écophyto	-50% uso	Suspensão para revisão	Baixa efetividade
CHINA	Redução e Eficiência	Crescimento líquido zero	Cumprida em 2020	Agricultura de precisão, drones
EUA	EPA + políticas estaduais	Sem meta nacional unificada	Regulação contínua	Cancelamentos baseados em riscos

Perspectivas até 2030

A produção agrícola brasileira deve continuar crescendo, impulsionada por tecnologia e demanda externa. As vendas de pesticidas saltaram de 300 mil t i.a. (2009) para 755 mil t i.a. (2023) (+250%), enquanto a área plantada cresceu 146% no período. A área tratada (PAT) na safra 2024 foi de mais de 2,55 bilhões de hectares. Mesmo com a intensificação produtiva, a expectativa é que o volume usado de agrotóxicos continue crescendo e ultrapasse 1 milhão de t i.a. até 2030.

Impactos para a Indústria

O impacto do PRONARA dependerá das metas a serem definidas. A indústria já investe há décadas em moléculas mais seletivas, biotecnologia, bioinssumos, agricultura digital e programas de sustentabilidade. O Brasil cumpre acordos globais, com reavaliações conduzidas por MAPA, Anvisa e Ibama que resultaram em proibições (ex: Paraquat, Carbendazim) e restrições (ex: glifosato, acefato). O PRONARA poderá influenciar esses processos, que devem manter critérios técnicos e científicos, com transições viáveis para o agricultor.

Conclusão

Se bem conduzido, com governança colaborativa, base técnica e científica sólida, previsibilidade e ampla partici-

pação das partes interessadas, o PRONARA pode se tornar um instrumento estratégico para uma transição sustentável. O programa tem o potencial de reduzir progressivamente o uso de pesticidas, equilibrando objetivos ambientais e de saúde pública sem comprometer a competitividade do agronegócio brasileiro, aumentando a credibilidade internacional do país e garantindo a produção sustentável de alimentos, fibras e energia.



ROBERTO ARAÚJO

Membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), engenheiro agrônomo, mestre em agronegócios pela EESP/FGV-SP. Atuou na indústria por 34 anos, professor MBA no Instituto Futurum e consultor.

Fontes: Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Instituto Brasileiro de Recursos Naturais e Meio Ambiente (Ibama), Ministério da Saúde (MS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Agroconsult, Kynetec, Spark, S&P Global, Blink, Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), Embrapa, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Rede ILPF, Federação Brasileira do Sistema Planto Direto (FEBRAPDP), Instituto Prohuma Estudos Científicos (PROHUMA).

SAFRA DE VERÃO: estratégias para otimizar o uso da ÁGUA no estabelecimento do milho e da soja

Indiscutivelmente, a água é um dos recursos mais valiosos para a agricultura. Diante das mudanças climáticas intensificadas e seus reflexos nas últimas safras no Rio Grande do Sul, sua gestão estratégica torna-se fundamental para a sustentabilidade e a produtividade do milho e da soja, pilares da economia agrícola do estado.

Mas, afinal, como podemos melhorar o uso da água? A resposta não é simples, pois envolve uma combinação de tempo, conhecimento e planejamento.

Um manejo mais eficiente da água inicia no planejamento do sistema de produção que vai além de uma safra isolada. Porém, em curto prazo, as escolhas da safra de inverno são importantes e repercutem diretamente na de verão. Nesta linha de raciocínio, propriedades que enfrentam problemas recorrentes com estresses ambientais têm na safra de inverno uma excelente oportunidade para implementar adequações que apresentam potencial de incrementar a rentabilidade na safra posterior.

Para isso, o planejamento do sistema de rotação de culturas que também prioriza a rotação de raízes e o uso de tecnologias adaptadas ao nível tecnológico das propriedades são pontos de destaque para a melhoria dos atributos de qualidade do solo e para o melhor aproveitamento da água.

Vale considerar que o solo pode ser uma “grande caixa de água”? Sim! Desde que as suas características físicas, químicas e biológicas permitam que o sistema radicular das culturas explore o máximo potencial no seu perfil, de acordo com as particularidades de cada talhão em cada propriedade rural.

As plantas de cobertura cultivadas no inverno na Região Sul são grandes aliadas para contribuir com incrementos no tripé da qualidade do solo. A adoção de consórcios dessas plantas é mais interessante que cultivos isolados devido a diversidade de raízes e aos exsudatos radiculares - importantes para a microbiota e atividade enzimática do solo. Além disso, o uso delas em cultivo consorciado proporciona maior proteção ao solo,



propriedades rurais em planejamentos de curto, médio e longo prazo são preponderantes para a otimização do uso da água em cultivos de sequeiro. No momento que aprendemos as lições de estiagens sucessivas, as aplicações de práticas de manejo - baseadas em diagnósticos personalizados - se tornam indispensáveis para a otimização do retorno sobre cada real investido.

Nesse contexto, o investimento em consultorias especializadas que balizam a tomada de decisão com base em dados robustos para a definição de estratégias de manejo - de acordo com o perfil tecnológico das propriedades - é preponderante para a busca da resiliência produtiva, rentabilidade e sustentabilidade nos sistemas de produção.

Figura 1 – Consórcio de aveia e ervilhaca. Aveia foi controlada de maneira antecipada e serve de suporte para o desenvolvimento da ervilhaca até a semeadura do milho na safra 2025/26. Foto: cortesia de Fabiano da Silva França.



PROF. DR. ANDRÉ SCHOFFEL

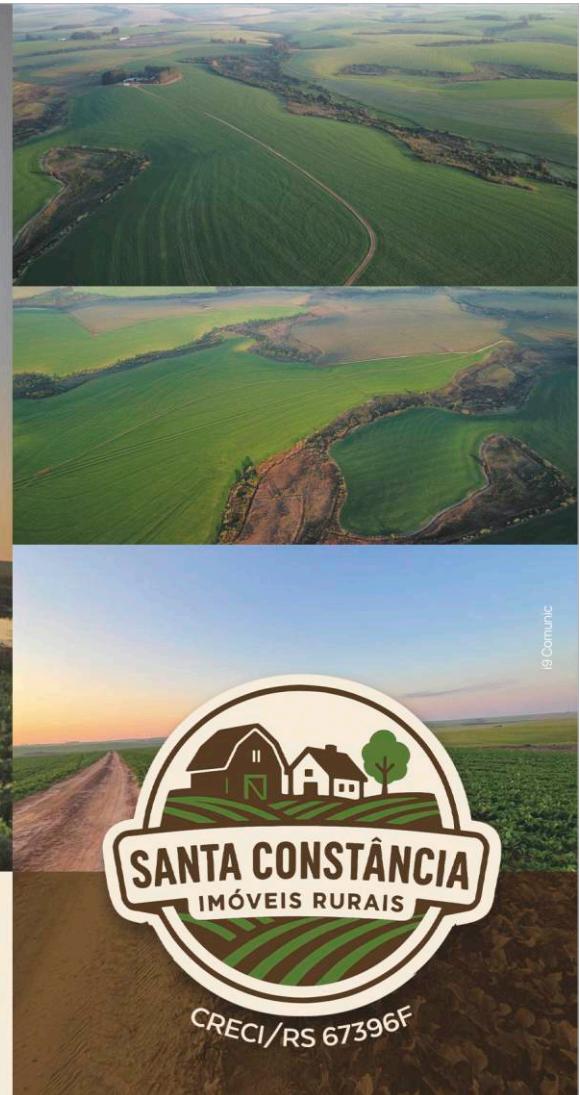
Docente do curso de Agronomia (UNICRUZ)
Pesquisador na AGM Pesquisa e Consultoria

NEGÓCIOS RURAIS COM CONFIANÇA E ASSESSORIA LEGAL ESPECIALIZADA

- Atendimento personalizado
- Experiência na intermediação de grandes áreas rurais
- Transparência e segurança em todas as negociações
- Atuação em diversas regiões do Rio Grande do Sul
- Assistência jurídica direta com o advogado **Rafael Barcelos Tusi** (OAB/RS 109.308), pós-graduando em Direito Agrário, garantindo suporte completo em contratos, arrendamentos e regularizações

Mais que intermediação, segurança no campo.
Entre em contato:

📞 (55) 9 9953 9584 | 📲 [santaconstanciaimoveisrurais](https://www.instagram.com/santaconstanciaimoveisrurais)



l9 Comunic

Grupos geradores a Diesel ou Gás,
motobombas e **geradores tratorizados**,
com o custo benefício que você precisa.

Montagem nacional de grupos geradores abertos e carenados, além de motobombas a diesel, utilizando motores dos maiores fabricantes do mercado, como: Perkins, FPT, Volvo, Scania, Yanmar e YTO, combinados com alternadores WEG, garantindo a máxima qualidade, confiabilidade e desempenho nas operações. Nossos produtos são projetados para atender às mais rigorosas demandas do mercado e contam com uma ampla rede de assistência técnica em todo o Brasil.



✉ [@geraprogeradores](https://www.facebook.com/geraprogeradores)

📞 (54) 3214.1070

📞 (54) 99659.4347 | (54) 99163.5883

GERAPRO
GRUPOS GERADORES

A PROBLEMÁTICA ENVOLVENDO O CARURU RESISTENTE

O caruru (*Amaranthus hybridus*) - uma planta daninha de ciclo anual, com metabolismo fotossintético C4 (maior eficiência no uso dos recursos) - possui grande capacidade de produção de sementes, podendo gerar entre 300.000 e 400.000 unidades em apenas um indivíduo.

Além disso, a espécie demonstra forte competitividade com a soja, reduzindo de forma significativa a produtividade da cultura. Nesse cenário, o caruru destaca-se como uma planta daninha bastante complexa, agravada ainda pela resistência ao herbicida glifosato. Dentro outros fatores, o fluxo tardio do caruru faz com que o desafio seja maior, pois são raros os casos onde há a presença de caruru no momento de dessecação na pré-semeadura da soja. Por características biológicas, o maior fluxo do caruru ocorre quando a soja já está estabelecida, havendo a necessidade de realizar o controle na pós-emergência da cultura.

Dante desse quadro, as estratégias de manejo na soja diferem daquelas utilizadas para outras espécies, como a buva. Considerando que a maior parte das infestações aparece no meio do ciclo da cultura, as medidas de pré-emergência tornam-se essenciais. Para o caruru, há diversos herbicidas com excelente eficácia nesse período, sendo indispensável sua utilização junto à semeadura. Ainda, os melhores resultados são obtidos quando se associa dois ou até três produtos, garantindo assim níveis superiores de controle.

Aliado ao uso de herbicidas pré-

emergentes, o controle na pós-emergência da cultura também é necessário, pois inevitavelmente ocorrerão fluxos em meio a cultura, que irão escapar da ação dos herbicidas pré-emergentes já utilizados. No entanto, as opções disponíveis são limitadas, havendo poucos produtos realmente eficientes contra o caruru resistente ao glifosato em lavouras de soja RR. A dificuldade aumenta por ser fundamental a aplicação nos estágios iniciais de desenvolvimento da planta daninha para assegurar maior eficiência. Outra ferramenta importante é a biotecnologia aplicada à soja, possibilitando o uso dos herbicidas 2,4-D e Glufosinato e tornando o controle mais efetivo na pós-emergência.

Embora existam alternativas viáveis para o controle do caruru, o manejo exige o emprego de estratégias integradas no sistema de produção, como a rotação de culturas. Essa prática potencializa o uso de diferentes herbicidas e permite alternar mecanismos de ação, obtendo resultados relevantes no combate à resistência. Implementar medidas para reduzir a produção de sementes é essencial, já que, a cada safra, o problema tende a se intensificar. Atualmente, as colhedoras representam a principal forma de dispersão do caruru para novas áreas, reforçando a necessidade de cuidados rigorosos com o trânsito de máquinas sem a devida limpeza.

Em resumo, toda atitude preventiva torna-se fundamental para buscarmos controlar essa ameaça em constante crescimento a cada ciclo produtivo.



THEODORO SCHNEIDER

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Herbologia e Consultor em Herbologia na Equalizagro Consultoria

PRECISÃO QUE GERA SEGURANÇA

*Topografia e
Georreferenciamento
para o futuro da sua
propriedade!*

Fique atento aos prazos estipulados pelo INCRA, garanta a regularização fundiária e segurança jurídica do seu imóvel rural.

Conte com a nossa experiência:



Thomás: (55) 9 9939 3398

@consultec.consultoria | Consultec

Gabriel: (55) 9 9615 2169

consultecijui@gmail.com

Av. David José Martins, 1171 | Bairro Sol Nascente | Ijuí/RS



Consultec

Soluções e Planejamento Agronômico

KWS agora é **SUPRA SEMENTES**

Uma **NOVA MARCA**
para **GRANDES**
RESULTADOS.



No campo
com você.

@suprasementes | suprasementes.com.br



OTARIFAÇO

e a encruzilhada do agro brasileiro

O tarifaço imposto pelos Estados Unidos em agosto de 2025, com sobretaxas que chegam a 50% sobre exportações brasileiras, não é apenas um desafio comercial: é um golpe na espinha dorsal do agro-negócio. Se olharmos para os números, vemos a dimensão do problema. Em 2024, o Brasil exportou US\$ 12,1 bilhões ao mercado americano, e agora estimativas da CNA e da FGV apontam que as perdas anuais podem variar entre US\$ 5,8 bilhões e US\$ 17 bilhões, dependendo do comportamento da demanda e da velocidade de adaptação do setor.

A carne bovina é o setor mais atingido: a Abiec calcula que deixaremos de exportar cerca de 200 mil toneladas, perdas superiores a US\$ 1 bilhão apenas em 2025. Essa retração já força um redirecionamento: em agosto, o México ultrapassou os EUA como segundo maior destino da carne brasileira.

Na soja a situação é mais complexa. Não se trata apenas de perder espaço no mercado americano, mas de enfrentar maior concorrência de Argentina e Ucrânia em outros destinos estratégicos. A queda de competitividade pode pressionar preços internos e reduzir a renda do produtor, com reflexos diretos em estados como Mato Grosso, Goiás e Paraná, que concentram mais de 60% da produção nacional. O milho e o trigo, embora menos dependentes dos EUA, sentem o efeito indireto: maior oferta no mercado interno, queda nos preços pagos ao pro-

dutor e comprometimento da rentabilidade de cadeias ligadas à produção animal.

Outro setor emblemático é o leite, que mesmo não tendo os EUA como destino relevante, sofre de forma indireta. A retração no crédito rural e o excesso de grãos represados no mercado interno geram desequilíbrios na cadeia. Para regiões como Minas Gerais e Rio Grande do Sul, grandes polos leiteiros, isso pode significar uma retração de margens que já são historicamente estreitas.

Do ponto de vista regional, os impactos se espalham como ondas. O Centro-Oeste, motor da produção de soja e milho, vê-se diante da perspectiva de estoques elevados e preços deprimidos. O Sul, com forte dependência de proteína animal e leite, sente o efeito na integração agroindustrial. E o Sudeste, onde exportadores de café, laranja e açúcar se concentram, enfrenta o peso das tarifas em mercados historicamente consolidados.

Em curto prazo, 2025 será um ano de ajuste forçado, com produtores renegociando dívidas, indústrias buscando novos destinos e cooperativas pressionando por crédito emergencial. Em médio prazo, entre 2026 e 2027, veremos uma consolidação de novos mercados - México, Vietnã, Oriente Médio - que já começam a absorver parte dos volumes desviados dos EUA. E, a longo prazo, até o fim da década, o agro brasileiro terá que fortalecer ainda mais sua competitividade com rastreabilidade, sustentabilidade e inova-

ção tecnológica, se quiser manter sua posição de liderança global.

O tarifaço é um choque externo, mas também um teste de resiliência. A história mostra que o agronegócio brasileiro sempre soube se reinventar diante das crises. Agora, mais uma vez, cabe ao setor transformar adversidade em oportunidade.

Se o impacto imediato é de perdas bilionárias e retração regional, o futuro pode ser de reposicionamento estratégico, diversificação comercial e fortalecimento interno.

O Brasil ainda é uma potência agroalimentar. Mas o tarifaço nos lembra que protagonismo global exige, além de produção abundante, diplomacia forte, competitividade constante e visão estratégica.



ANA PAULA ALF LIMA FERREIRA

Doutora em Agronegócio - UFRGS; Mestre em Administração - UFSM; Graduada em Administração - UNICRUZ; Prof. do Curso de Administração e do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural da UNICRUZ

UM PRESENTE QUE FAZ TODA A DIFERENÇA

Surpreenda seus colaboradores, parceiros, amigos e familiares com tábuas personalizadas em madeiras nobres de altíssima resistência e beleza



tábuas de churrasco, tábuas rústicas e petisqueiras

PERSONALIZE

artigos em madeira

55 99606 0090

personalizemadeiras

Em busca de uma AGRICULTURA CLIMATICAMENTE INTELIGENTE

Desde 2010, em uma conferência em Haia, Holanda, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) destacou como imperativo o desenvolvimento de uma agricultura "climaticamente inteligente" (*climate-smart agriculture*) para que o mundo possa enfrentar da melhor forma possível os desafios impostos pelas mudanças climáticas. Assim nascia um conceito que rapidamente se tornou um lugar-comum nos meios acadêmicos e científicos.

A agricultura mundial, ainda que não seja a principal responsável pelas emissões de gases de efeito estufa na atmosfera, responde por uma parcela que não pode ser ignorada: sobre ela recai de 10% a 12% do total das emissões antropogênicas. Em especial, no que tange às de metano (CH_4), contabilizando 40%, e de óxido nitroso (N_2O), 60%. O metano advém principalmente das áreas alagadas de produção de arroz e da fermentação gastrointestinal de ruminantes, enquanto o óxido nitroso deriva predominantemente do uso em larga escala de fertilizantes nitrogenados.

Por outro lado, não se pode ignorar que as plantas, por meio da fotossíntese, atuam como sumidouros de carbono atmosférico. Estima-se que aproximadamente 13% do CO_2 emitido pelo uso de combustíveis fósseis seja anualmente absorvido pela vegetação terrestre. E não apenas os sistemas naturais e antrópicos perenes (pastagens, florestas e pomares) apresentam essa

funcionalidade, pois, conforme demonstrado por Veeck e colaboradores, em 2022*, o sistema trigo-soja, no sul do Brasil, também pode ter esse comportamento, especialmente quando se reduz os períodos de pousio entre a colheita e a semeadura dessas espécies.

Os sinais que o clima, em escala global, está mudando são inequívocos e estão bem-diagnosticados: a elevação da temperatura média da superfície terrestre, que perigosamente se aproxima do limiar crítico de 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais (1850-1900), podendo tragicamente chegar a 2,0 °C; e no aumento na frequência e intensidades de eventos extremos como secas, chuvas intensas, enchentes, ondas de calor, furacões, tornados e incêndios florestais.

A agricultura, no sentido amplo do entendimento adotado pela FAO, envolve além das chamadas lavouras temporárias (soja e trigo, por exemplo), também as florestas plantadas, os pomares de fruteiras, as criações de animais - confinados ou soltos nos campos - até aquicultura e pesca.

Um olhar científico sobre a construção de uma agricultura inteligente em termos climáticos, com destaque para as percepções e os desafios que se apresentam, não pode desconsiderar que, nesse caso, as tais práticas de mitigação de emissões devem ser desenvolvidas em paralelo com estratégias de adaptação que aumentem a resiliência dos sistemas agrícolas à mudança do clima global.



Imagem gerada por IA: envato-labs-image-edit

* <https://doi.org/10.1002/jeq2.20362>

Para quem desejar ampliar o entendimento sobre o tema, sugere-se a leitura do artigo publicado por Yilai Lou, da Academia Chinesa de Ciências Agrárias, e colaboradores, na nova revista do grupo editorial Elsevier, *Climate Smart Agriculture*.



GILBERTO R. CUNHA

Agrometeorologista da Embrapa Trigo, Passo Fundo/RS - gilberto.cunha@embrapa.br



é agência. é editora.

mídia on. mídia off



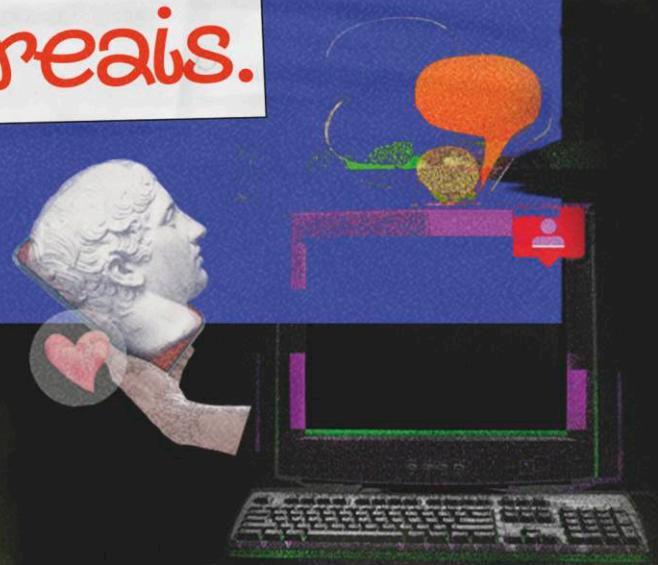
A gente não faz só publicidade.
A gente faz seu cliente olhar, parar
e lembrar da sua marca.

**IDENTIDADE VISUAL QUE,
IMPACTA + MÍDIA
QUE FUNCIONA =**
resultados reais.



55 99190 5761 i9_comunic

Rua General Felipe Portinho, 1033 - Cruz Alta
i9comunic.com.br



i9 na firma

La Niña:

IMPACTOS E ESTRATÉGIAS PARA A SAFRA DE VERÃO NO RS

Com a chegada da primavera, a grande questão que paira sobre o agronegócio gaúcho é qual será o cenário climático do próximo verão. A principal aposta é a transição para La Niña, que, embora possa ser de intensidade fraca, deve influenciar o clima, especialmente entre os meses de novembro e janeiro.

A transição das fases do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS) não é brusca. A previsão indica que até outubro devemos ter chuvas acima da média. Essa tendência, no entanto, muda a partir de novembro. Com a possível consolidação da La Niña, o cenário tende a ser de menos chuvas na maior parte do estado, o que exige atenção redobrada no planejamento das lavouras. A boa notícia é que, com o esperado enfraquecimento do fenômeno a partir de fevereiro, é provável que as chuvas se restabeleçam.

Apesar da forte influência do ENOS, é crucial lembrar que ele não é o único fator a determinar as chuvas no verão gaúcho. O Oceano Atlântico Sul também exerce um papel importante, mas sua previsibilidade é geralmente limitada apenas duas semanas. Isso significa que, embora as projeções a longo prazo nos ajudem a entender as tendências, não há motivos para pânico. **A chave para o sucesso é o planejamento estratégico, não a ansiedade.**

A La Niña traz diferentes desafios e oportunidades para as culturas de verão. Para o milho safra, a tendência é de maior risco de deficiência hídrica, especialmente no pendoamento, que pode coincidir com o período de chuvas abaixo da média. Já para a safrinha, as perspectivas melhoram. Com a previsão de restabelecimento das chuvas no final do verão, a cultura pode se beneficiar de um período mais favorável, reduzindo os riscos de perdas.

A soja também exige um olhar cuidadoso. Semear um pouco mais tarde e utilizar cultivares ligeiramente mais tardias podem não ser más ideias. Tendo em vista o enfraquecimento da La Niña a partir de fevereiro, essas estratégias podem colocar o período de enchimento de grãos sob condições mais favoráveis, trazendo resultados mais interessantes.

Diante deste cenário, a resposta não está apenas na previsão, mas, sobretudo, na capacidade de se adaptar. **A grande lição é que o sucesso da lavoura está diretamente ligado a um planejamento bem executado.** O futuro da agricultura demanda que os produtores dominem, dentre outras, especialmente duas habilidades essenciais: manejo de solo e gestão de custos. Um perfil de solo adequado - química, física e biologicamente - é fundamental para aumentar a resiliência das

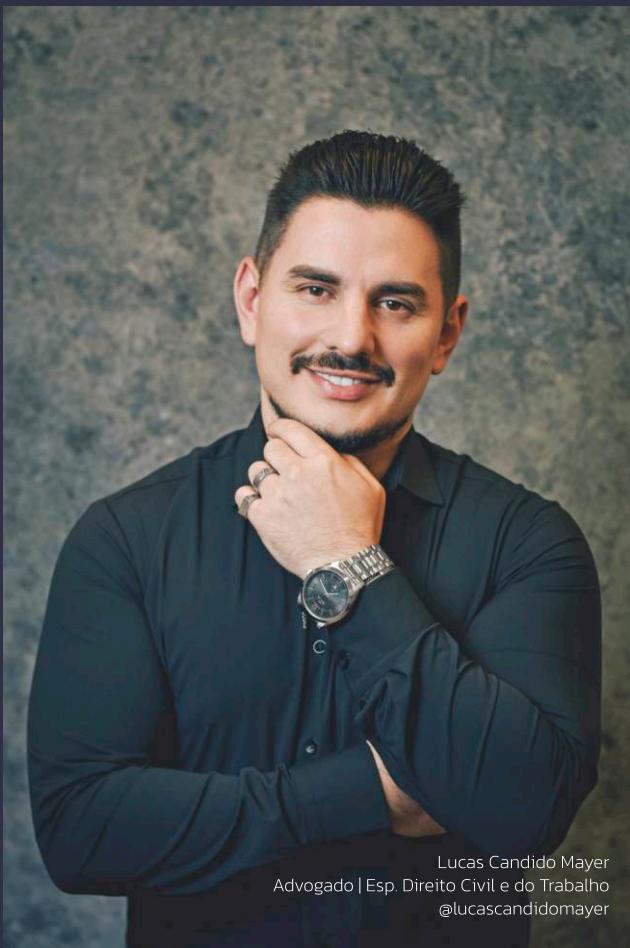
plantas a períodos de estresse hídrico.

Além disso, sob escassez, a gestão de custos se tornará ainda mais crucial. O cenário global de preços flutuantes e o aumento dos insumos exigem um controle financeiro rigoroso da propriedade. Em um futuro não muito distante, essas duas habilidades - manejo de solo e gestão - serão o diferencial que separarão os produtores de sucesso daqueles que enfrentarão sérias dificuldades. A previsão climática, embora importante, é apenas uma ferramenta; a ação e o planejamento estratégico determinam a verdadeira colheita.



SIDINEI ZWICK RADONS

Doutor em Agronomia - Agrometeorologia
Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo



Lucas Cândido Mayer
Advogado | Esp. Direito Civil e do Trabalho
@lucascandidomayer



Jamila Etchezar
Advogada no Brasil e Exterior
@jamilaetchezar_advogada



Dr. João Pedro de C. Portinho
Advogado | Mestre em direito
@carvalho_portinho_advogado



Dr. João Paulo Krämer
Médico Ginecologista
@endogine_



Dra. Pâmela Machado Krämer
Médica Ginecologista
@endogine_



RETRATANDO PODEROSOS

PORTRAIT

O que acreditamos se mistura com o que
somos e resulta no que nós fazemos.

Tenha uma imagem que fala por você. O seu posicionamento reflete diretamente nos seus resultados!

Entre em contato e transmita o que realmente te representa:  (55) 9 9135 0977 |  @retratandopoderosos



ONDE NASCEM AS DECISÕES DO AGRO

Por mais de uma década, somos a fonte confiável dos produtores rurais. Eles não buscam apenas notícias; buscam informação estratégica que gera resultados.

Sua marca precisa estar onde a confiança já foi construída. Na Revista Agrocampo, o anúncio não é apenas visto – é estudado, é valorizado, é a semente de uma decisão.



AGROCAMPO®
A FORÇA DO AGRO

Posicione sua marca ao lado da credibilidade. Anuncie na Agrocampo.

📞 55 9 9190 5761 📸 revistaagrocampo
Rua General Felipe Portinho, 1033 - Centro | Cruz Alta/RS
revistaagrocampo.com.br